

Na Câmara, quatro já garantidos

Na terceira pesquisa LPM-Multi, o número de indecisos diminuiu, mas não se definiram ainda os oito candidatos mais prováveis para formarem a bancada de Brasília na Câmara. A pesquisa serviu, basicamente, para confirmar que já podem ser considerados eleitos dois candidatos do PFL — Maria de Lourdes Abadia e Valmir Campelo — e dois do PMDB — Geraldo Campos e Márcia Kubitschek. As quatro vagas restantes são disputadas, basicamente, por cinco candidatos do PFL, cinco candidatos do PMDB e dois do PDT.

A divisão mais provável da bancada é a seguinte: quatro vagas para o PMDB, quatro vagas para o PFL. Como já se prenunciava na pesquisa anterior, divulgada dia 7 de outubro, o PMDB cresce lentamente, mas pela força da legenda do que pelo desempenho individual de seus candidatos, à exceção de Geraldo Campos e Márcia Kubitschek, e o PFL cai um pouco na média, mas pela fraqueza da legenda do que pelo desempenho de seus candidatos, melhores do que os do PMDB. O PDT cresce, mas não na mesma proporção, e o PT — partido mais simpático depois do PMDB — cresce significativamente, sem no entanto chegar perto do PDT (ou de um quociente eleitoral). O quadro leva às seguintes variáveis:

1 — O PFL, com mais votos do que o PMDB, algo em torno de 38% dos votos válidos, alcança dois quocientes eleitorais, com uma sobra razoável de votos; o PMDB, com algo em torno de 34% dos votos válidos, alcança também dois quocientes eleitorais, com uma sobra menor de votos; o PDT, com algo em torno de 8% dos votos, não chega a fazer um quociente eleitoral, e os demais partidos e coligações ficam ainda mais distantes, todos sem chances de fazer um quociente eleitoral.

A partir daí, para o preenchimento das quatro vagas restantes, PFL e PMDB, unidos a atingirem o quociente eleitoral, preencheriam as va-

gas da seguinte forma: se dividiria o número de votos válidos de cada partido pelo número de quocientes eleitorais obtidos mais um (ou seja, três), tanto para PFL quanto para PMDB, cabendo a quinta vaga para o PFL; a sexta para o PMDB (já que o número de votos do PFL, maior do que o número de votos do PMDB, seria então dividido por quatro, não mais por três); a sétima novamente para o PFL, pelo mesmo motivo, e a oitava para o PMDB. Neste caso, caberiam quatro vagas para cada partido, ficando os demais fora da bancada.

2 — O PFL pode (hipótese pouco provável) aumentar sua vantagem sobre o PMDB, e fazer cinco deputados contra três do PMDB. Essa hipótese, no entanto, é considerada pouco provável, assim como o contrário (cinco para o PMDB, três para o PFL).

3 — O PDT consegue crescer mais e atingir um quociente eleitoral. Nesse caso, o mais provável é que o PFL fique com quatro vagas e o PMDB com três. Mas, para chegar a um quociente eleitoral, o PDT tem que crescer mais cerca de 4 pontos percentuais sobre os indecisos, e esse não é considerado provável, ainda mais pelo crescimento inviável do PT, que tira votos potenciais tanto do PMDB quanto do PDT.

4 — Hipótese pouco provável ainda é a obtenção de duas vagas pelo PDT.

Dentro de cada uma dessas variáveis os nomes que se colocam são os seguintes:

Hipótese um: PMDB elege quatro, PFL quatro, já são considerados eleitos, pelo PMDB, Geraldo Campos e Márcia Kubitschek, e pelo PFL Maria de Lourdes Abadia e Valmir Campelo. Para as duas vagas restantes, o PMDB tem cinco candidatos com possibilidades: Francisco Carneiro (que começa a surgir bem nas pesquisas agora), Eustáquio Santos (do PS, coligado ao PMDB, que se manteve em suas pesquisas, mas que se moveu perigosamente numa vez, e concentrada no Rio Grande do Sul), Cap-

dangolândia), Augusto Carvalho (do PCB, coligado ao PMDB, que tem crescido a cada pesquisa), Zamor Magalhães e Paulo Nardelli. Mais atrás, com menos chances, aparecem Fernando Tolentino e José Oscar. O PFL, para as duas vagas restantes, também tem cinco nomes: Eurides Brito (mais provável, já que estava bem na pesquisa anterior, caiu um pouco nesta pesquisa, mas mantendo-se à frente dos demais, ao lado apenas de José Geraldo Maciel, e que é bastante carismática), José Geraldo Maciel (que surge bem nesta pesquisa, embora não tenha aparecido na lista divulgada por ter alcançado percentual abaixo de 1%, e que é conhecido na cidade por seu trabalho na Secretaria de Serviços Públicos), Hélio Reis (que apareceu na pesquisa anterior e sumiu nesta, mas que tem feito uma propaganda maciça nas ruas, e tem aparecido bem na TV), e Esaiá de Carvalho (que apareceu bem nas pesquisas anteriores, sumiu nesta, mas tem bom trânsito entre as comunidades cristãs).

Hipótese dois: PFL elege cinco, PMDB elege três ou o contrário; o quadro não muda. Os mesmos candidatos, nos dois partidos, disputam as vagas.

Hipótese três: PFL elege quatro, PMDB elege três, PDT elege um; quanto ao PFL e PMDB, os nomes são os mesmos. No PDT, os mais prováveis são Aldano Faria (que desceu a pesquisa anterior se firmou na frente, disparando nela) e Geraldo Vasconcelos (que apareceu bem na primeira pesquisa, desceu um pouco na segunda e na terceira, de qualquer forma mantendo-se como segundo mais votado do partido). Com menos chances aparece Brígido Ramos, e depois, embalados, Hélio Doyle, José Oscar Peláez, Benício Tavares e Pedro Calmon.

Hipótese quatro: PFL elege três, PMDB três, PDT dois; Nos três partidos, os nomes são os mesmos disputando as vagas.